CONDE DE GABALIS

ABBE N. DE MONTFAUCON DE VILLARS

TRADUZIDO DO FRANCÊS PARA O PORTUGUES COM COMENTÁRIO.

"Quando algo é escondido com tanto esforço, simplesmente revogá-lo é destruí-lo."

TERTULIANO.

Tradução em Português

Elizeu Antônio de Souza



The Old Bourne Press,

sob a supervisão de WH Broome,

15 Holhorn, Londres, CE

Originalmente publicado em 1913

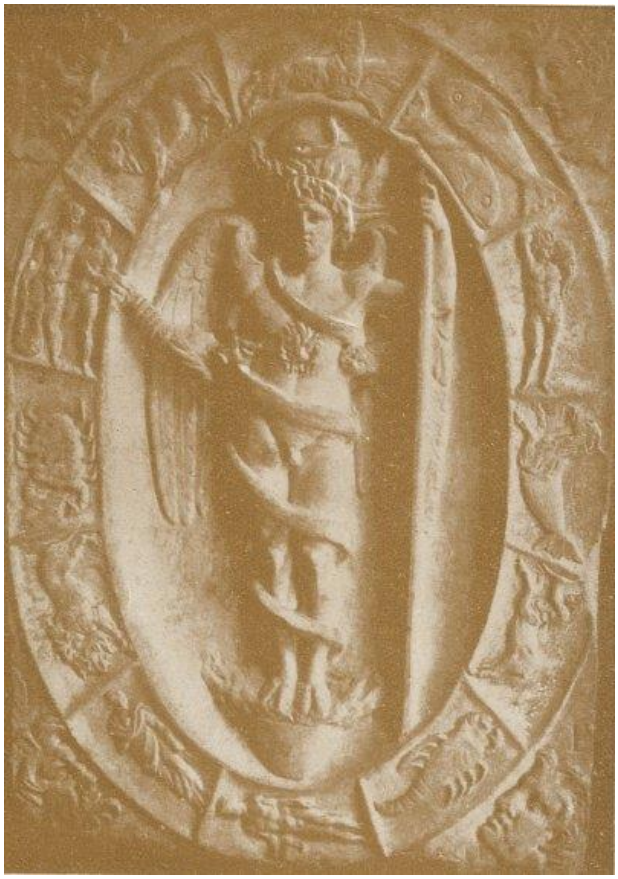
Fonte Domínio Público Project Gutenberg

ISBN: 978-65-981506-4-8

Copyright © 2024 Library Pantheon



Fratres Mystici Neosophia Sacra



FRONTISPÍCIO

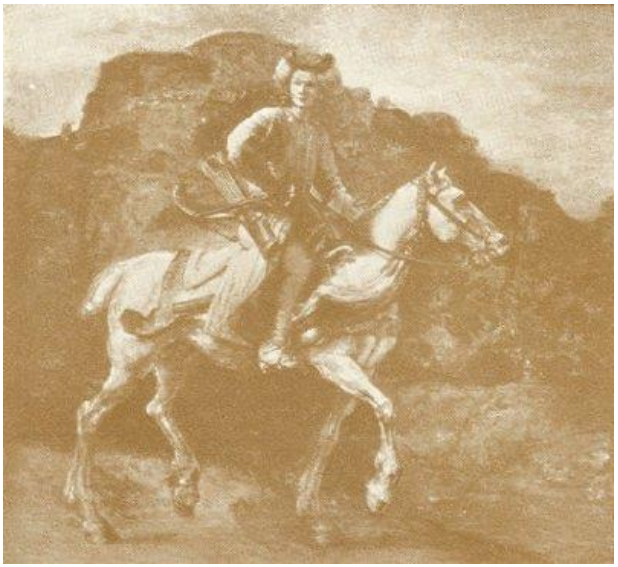
Este antigo monumento dos Mistérios retrata a ação da Chama Solar dentro e ao redor do homem iluminado por Deus. Quando governada e direcionada para cima, esta Chama se torna o instrumento que a alma usa para construir seu Corpo Solar ou Espiritual imortal.

INVOCAÇÃO À CHAMA

Eu te invoco, ó Deus vivo, radiante com fogo iluminador. Ó Pai invisível do sol! Derrame tua luz dando poder e energize tua faísca divina. Entre nesta chama e deixe que ela seja agitada pelos sopros do teu Espírito Santo. Manifeste teu poder ? E abra para mim o templo do deus Todo-Poderoso que está dentro deste fogo! Manifeste tua luz para minha regeneração, e deixe que a largura, altura, plenitude e coroa da radiância solar apareçam, e que o Deus interior brilhe.

AVISO.

Este livro é para o estudante que busca iluminar sua inteligência pela Tocha de sua própria divindade. Que aquele cuja busca é a gratificação de um intelectualismo egoísta tome cuidado com suas páginas, pois este é um livro de mistério e poder ocultos. Portanto, que a mente seja pura para que possa convidar a aproximação da Alma Peregrina e chegar a uma nova realização da Onipotência e Justiça de Deus.



O Cavaleiro Polonês, cortesia da Berlin Photographic Company, Londres e Nova York.

" *Um nobre de alta patente e um grande cabalista, cujas terras ficam em direção às fronteiras da Polônia*."

PINTADO POR

Rembrandt,

1606 d.C.--1669 d.C.

Sumário

CONDE DE GABALIS 1
O LIVRO 13
ABBÉ N. DE MONTFAUCON DE VILLARS 14
DISCURSO I 16
HERMES 24
DISCURSO II 25
DISCURSO III 26
DISCURSO IV 44
ANTIGO MONUMENTO PERSA 62
DISCURSO V 64
MAPA DO HORÓSCOPO 79
HARMONIA DO MUNDO 80
NÚMEROS DE PITÁGORAS 81
SÍLFIAS DE CARDAN 82
SÃO PAULO UM INICIADO 85
PLATÃO SEU LUGAR COMO FILÓSOFO 88
BENVENUTO CELLINI VÊ UMA SALAMANDRA 89
LIVRO DE ENOQUE 90
AQUELES RESERVADOS PARA COISAS MAIORES 94
TERRORES DE PÂNICO. ORIGEM DO TERMO 96
A GRANDE PAN ESTÁ MORTA 97
Jeans Bodin 99
MOISÉS E ELIAS JEJUARAM QUARENTA DIAS 100
BACO E OSÍRIS O MESMO 101
Maomé 103
REI SAUL 105
O ORÁCULO DE DODONA 106
PODER DIVINO DAS LETRAS 107
ORÁCULO DE CÉLIO RODIGINOS 108
SAMBETHE, FILHA DE NOÉ 109
DECLARAÇÃO DE JUSTIN MARTYR 110
TEMPLO DE HÉRCULES NA ARMÊNIA 113
PLATÃO SOBRE O LUGAR DO HOMEM NA NATUREZA 114
SIR THOMAS BROWNE SOBRE O LUGAR DO HOMEM NA NATUREZA 115
CURTIUS RUFUS 116

AVISO DO REI RODRIGUEZ 117
OS INTERNOS DA CAVERNA, OU A HISTÓRIA DOS SETE ADORMECIDOS 118
THOTMES III 125
BEHEMOTH E LEVIATÃ 126
MOISÉS UM INICIADO 135
LIVRO DAS GUERRAS DO SENHOR 137
FOGO SAGRADO 138
NOÉ, VESTA E EGERIA 139
O PRÍNCIPE DE MIRANDE E A CABALA 140
JAPHET 141
NINFA DE STAUFFENBERG 142
MADALENA DA CRUZ 143
CASSIODORUS RENIUS OU REYNA 144
GERTRUDES, FREIRA DO MOSTEIRO DE NAZARÉ DA DIOCESE DE COLÔNIA 145
RÔMULO 146
SERVIUS TULLIUS 147
HÉRCULES 148
DEFINIDO POR MESTRE 149
ADORAÇÃO ROMANA DE UMA DIVINDADE SUPREMA SEM IMAGEM OU ESTÁTUA 151
NOTÍCIAS RECENTES DOS POVOS ELEMENTARES? 152
TIRÉSIA 154
A PROFECIA DE MERLIN SOBRE A CONQUISTA DO AR E DA GUERRA AÉREA E SUBMARINA 155
QUERUBINS 157
O NASCIMENTO DE JESUS CONFORME NARRADO NO ALCORÃO 158
PROCLUS SOBRE A ORAÇÃO 160
SENHOR DA BAVIERA 161
O SABÁ 162
ZEDÉQUIAS 163
KAROLI MAGNI ET LUDOVICI PII CHRISTIONISS:--CAPITULA 164
MÁGICOS ENVIADOS POR GRIMALDUS, DUQUE DE BENEVENTUM 165
BISPO DE LYON 166
SETE PROFECIAS ANTIGAS 167
PRIMEIRA PROFECIA. A PROFECIA DOS MAGOS SOBRE A PAZ MUNDIAL

E UMA LINGUAGEM UNIVERSAL 168
SEGUNDA PROFECIA. A PROFECIA SIBILINA DA PAZ MUNDIAL E DO REINO DA JUSTIÇA 169
TERCEIRA PROFECIA. A PROFECIA DE ENOQUE SOBRE A PAZ MUNDIAL E A DIVULGAÇÃO DE LIVROS 170
QUARTA PROFECIA. A PROFECIA DE MICAH SOBRE A PAZ MUNDIAL E A LIBERDADE DE RELIGIÃO 171
QUINTA PROFECIA. PROFECIA DO ANCIÃO EDDA SOBRE A PAZ MUNDIAL E O RETORNO DA SABEDORIA ANTIGA 172
SEXTA PROFECIA. PROFECIA BÍBLICA DA PAZ MUNDIAL DECLARAÇÃO DA MANEIRA DE SUA REALIZAÇÃO 174
SÉTIMA PROFECIA. A PROFECIA DE MERLIN SOBRE A PAZ E A ILUMINAÇÃO MUNDIAL 178
A PROFECIA DA VERDADE DE MAOMÉ 188
A PROFECIA DE JUSTIÇA DE ISRAEL 189
HINO AO SOL SOBERANO 190

O LIVRO

Na página de título da primeira edição de O Conde de Gabalis, publicada em Paris no ano de 1670, corre a frase enigmática de Tertuliano "Quod tanto impendio absconditur etiam solummodo demonstrare destruere est," [Quando uma coisa é escondida com tanto esforço, apenas revelá-la é destruí-la,] sugerindo à mente que há um mistério oculto. Almas famintas, atendendo a essas palavras, buscaram e encontraram sob o espírito e o brilho de suas páginas uma pista para aquela verdade que todo o mundo está buscando.

Muitos leitores se lembrarão da citação de Sir Edward Lytton do Conde de Gabalis em seu estranho romance Zanoni, certas partes do qual foram baseadas nessa fonte. E outros se lembrarão da alta estima em que a sagacidade e a sabedoria da obra-prima do Abade de Villars eram tidas por literatos, assim como por ocultistas, nos primeiros anos do século XVIII. Alexander Pope, em sua dedicatória ao Rapto da Fechadura, cujo primeiro rascunho foi escrito em 1711, diz: "Os Rosacruzes são um povo que devo apresentar a vocês. O melhor relato que conheço deles está em um livro francês chamado Le Comte de Gabalis, que tanto em seu título quanto em seu tamanho é tão parecido com um romance, que muitas do belo sexo o leram por engano. De acordo com esses cavalheiros, os quatro elementos são habitados por espíritos, que eles chamam de silfos, gnomos, ninfas e salamandras. Os gnomos ou demônios da Terra se deleitam com a travessura; mas os silfos, cuja habitação é no ar, são as criaturas mais bem-condicionadas imagináveis. Pois eles dizem que qualquer mortal pode desfrutar das mais íntimas familiaridades com esses gentis espíritos, sob uma condição muito fácil para todos os verdadeiros adeptos, uma preservação inviolável da castidade."

O poema de Alexander Pope tem a mesma relação com sua inspiração, o Conde de Gabalis, que um cisco dançante tem com o raio de sol cujo brilho ele reflete. Para o leitor de hoje, essa luz brilha, por assim dizer, através de uma janela moldada em uma era alienígena, e mullioned com uma franqueza de discurso quase desconhecida neste século de circunlóquios convencionais. Atirar uma pedra na janela seria ingrato. Em vez disso, deixe o leitor ver esses Discursos com compreensão simpática do pensamento do período em que foram escritos. Que ele não considere sua letra, mas sua palavra, e assim justifique nossa crença de que anos se passaram em que apontar o valor espiritual onde quer que seja encontrado é cercar sua destruição, e que chegou o dia em que devemos procurar destrancar o tesouro deste antigo volume com uma chave moldada a partir da Pedra Filosofal.



ABBÉ N. DE MONTFAUCON DE VILLARS

Antes que o Abade de Villars conhecesse o Conde, ele havia sido preparado para um trabalho que lhe garantiu a gratidão e a reverência daqueles buscadores da verdade que seguiram seus passos. Que possamos, hoje, ser como humildes servos daquele grande ideal ao qual ele se dedicou, e que ele expôs em uma vida de ação e nobre resistência. N. de Montfaucon de Villars nasceu na diocese de Alet, perto de Toulouse, no ano de 1635. Ele era um membro da antiquíssima família dos Canillac-Villars, sendo neto de Jean François de Montfaucon de Roquetaillade Canillac-Villars, e sobrinho do célebre e erudito pai beneditino, Bernard de Montfaucon de Saint Maur.

Tendo recebido ordens, ele veio para Paris no ano de 1667 com a intenção de progredir por meio da pregação e, movido pelo entusiasmo que o campo traz à cidade, esperava uma carreira brilhante. A sagacidade, a eloquência e o comportamento tranquilo do abade encantaram todos com quem ele entrou em contato, e ele logo ganhou muitos amigos ilustres, entrou nos círculos mais exclusivos, ganhou a estima de Madame de Sévigné e se tornou o centro de um círculo de beaux esprits que costumavam se reunir na Porte Richelieu. Ele despertou um desejo pela verdade nas mentes cansadas, embora brilhantes, daquele período decadente, e procurou desviá-las de sua principal consideração, a degradação dos tempos, apontando a possibilidade de regeneração, fazendo muito para elevar os pensamentos de todos que ficaram sob o domínio de sua influência gentil e persuasiva.

O abade de Villars foi um trabalhador fervoroso pela causa da liberdade e da tolerância religiosa, e autor de vários livros e panfletos, alguns dos quais ainda não foram descobertos. Um deles, sobre a origem das espécies, inspirou Jean-Baptiste Lamarck, cujos escritos estimularam Darwin em sua busca, e que foi o verdadeiro pai da doutrina moderna da evolução biológica. Poucas das obras hoje atribuídas ao abade foram escritas por ele. Elas são falsificações inventadas, assim como as sequências e interpolações nas edições posteriores do próprio Comte de Gabalis, por aqueles que temiam e buscavam anular a profunda influência que este livro exercia sobre as mentes e imaginações de seus leitores. Pois havia aqueles que consideravam a verdade que ele incorpora como pouco ortodoxa e prejudicial à autoridade temporal da igreja.

A uma fonte político-religiosa pode, portanto, ser atribuída a engenhosa ficção de que Comte de Gabalis é uma tradução direta de um livro italiano La Chiave del Gabinetto, de Gioseppe Borri, publicado em 1681, onze anos após o aparecimento da primeira edição destes Discursos. Uma comparação ponderada de La Chiave del Gabinetto com as edições contemporâneas francesa e inglesa de Comte de Gabalis revela o fato de que o livro italiano é apenas uma tradução e expansão defeituosa do anterior, disfarçada sob o disfarce de cartas datadas de Copenhague em 1666, data imaginária que foi

empregada para dar cor à sua pretensão de prioridade e lançar descrédito sobre o livro do abade.

O espírito amante do prazer deste brilhante pregador foi ultimamente obscurecido pela perda de seus amigos, consequente às perseguições da igreja que o proibiram de subir ao púlpito e o forçaram a retirar suas publicações. O abade de Villars supostamente foi assassinado durante uma viagem a Lyon no ano de 1673. Como muitos de sua Arte, no entanto, seu verdadeiro local de sepultamento é desconhecido. "Talvez ele apenas fingisse morrer, como é o jeito dos filósofos que fingem a morte em um lugar apenas para se transplantarem para outro." Que a alma deste grande discípulo de um grande Mestre esteja agora na presença de Deus.



DISCURSO I



Que a alma do Conde de GABALIS [1] esteja agora na presença de Deus, pois acabaram de me escrever que ele morreu de apoplexia. Os Amadores não deixarão de dizer que essa maneira de morte geralmente recai sobre aqueles que lidam incautamente com os segredos dos Sábios, e que desde que o Abençoado Raymond Lully [2] assim decretou em seu testamento, um anjo vingador nunca deixou de torcer prontamente os pescoços de todos os que indiscretamente revelaram os Mistérios Filosóficos.

Mas que não condenem este homem culto tão apressadamente, sem ter recebido uma explicação de sua conduta. Ele me revelou tudo, é verdade, mas o fez apenas com a máxima circunspecção cabalística. É necessário prestar à sua memória o tributo de declarar que ele era um grande zelote pela Religião de seus Pais, os Filósofos, e que ele preferiria ter passado pelo fogo do que ter profanado sua santidade ao tomar em sua confiança qualquer príncipe indigno, ou homem ambicioso ou imoral, três tipos de pessoas excomungadas para sempre pelos Sábios. Felizmente, não sou um príncipe, tenho pouca ambição, e você verá imediatamente que tenho até um pouco mais de castidade do que é necessário para um Filósofo.

Ele me achou de uma disposição tratável, inquisitiva e destemida. Falta uma pitada de melancolia em mim, senão eu faria todos, que estão inclinados a culpar o Conde de GABALIS por não ter escondido nada de mim, confessarem que eu não era um sujeito impróprio para as Ciências Ocultas. Não se pode fazer grande progresso nelas, é verdade, sem melancolia; mas o pouco que possuo não o desanimou de forma alguma. Você tem, ele me disse cem vezes, Saturno em um ângulo, em sua própria casa, e retrógrado; algum dia você não pode deixar de ser tão melancólico quanto um Sábio deveria ser; pois o mais sábio de

todos os homens, como aprendemos na Cabala [3] , tinha como você Júpiter no Ascendente, no entanto, tão poderosa era a influência de seu Saturno, embora muito mais fraca que a sua, que não se pode encontrar prova de que ele tenha rido uma única vez em toda a sua vida.

Os Amadores devem, portanto, encontrar falhas em meu Saturno e não no Conde de GABALIS, se eu preferir divulgar seus segredos em vez de praticá-los. Se as estrelas não cumprem seu dever, o Conde não é o culpado por isso; e se eu não tenho grandeza de alma suficiente para me esforçar para me tornar o Mestre da Natureza, derrubar os Elementos, manter comunhão com Inteligências Supremas, comandar demônios, me tornar o pai de gigantes, criar novos mundos, falar com Deus em Seu Trono formidável e obrigar os Querubins que guardam o portão do Paraíso terrestre a me deixarem passear de vez em quando em seus becos, sou eu, e somente eu, o culpado ou a ser lamentado. Não se deve, por isso, insultar a memória daquele homem raro dizendo que ele encontrou a morte porque me ensinou todas essas coisas. Já que as fortunas da guerra são incertas, não é possível que o Conde tenha sido vencido em um encontro com algum goblin indisciplinado? Talvez enquanto falava com Deus em Seu Trono flamejante, ele não conseguiu evitar que seu olhar se desviasse para Seu rosto, agora está escrito que o homem não pode contemplar Deus e viver [4] . Talvez ele apenas fingisse morrer, como é o caminho dos Filósofos, que fingem a morte [5] em um lugar, apenas para se transplantarem para outro. Seja como for, não posso acreditar que a maneira como ele confiou seus tesouros a mim mereça punição. Foi isso que aconteceu.

Como o senso comum sempre me fez suspeitar da existência de muita bobagem em todas as chamadas Ciências Ocultas, nunca fui tentado a perder tempo examinando livros que tratam delas, no entanto, não parece muito racional condenar, sem saber o porquê, todos aqueles que são viciados nessas Ciências, pessoas muitas vezes perfeitamente sãs de outra forma, e na maioria das vezes estudiosos, distintos na lei e na sociedade. Portanto, para evitar ser injusto, e para não me cansar com leituras tediosas, determinei fingir a todos que eu pudesse aprender que estavam interessados em Ocultismo, que eu estava apaixonado por ele.

Desde o início, tive mais sucesso do que ousei esperar. Como todos esses cavalheiros, por mais misteriosos e reservados que se orgulhem de ser, não pedem nada melhor do que desfilar suas teorias e as novas descobertas que pretendem ter feito na Natureza, não demorou muito para que eu me tornasse o confidente do mais importante entre eles, e sempre tive um ou outro deles em meu escritório, que eu propositalmente fornecia com as obras de seus autores mais fantásticos. Sem exceção, não havia nenhum estudioso estrangeiro sobre o qual eu não tivesse uma opinião, em suma, no que diz respeito à Ciência em questão, logo me vi uma personagem de importância. Tive como companheiros, príncipes, homens de alta posição, advogados, belas damas (e

também feias), médicos, prelados, monges, freiras, na verdade, pessoas de todas as esferas da vida. Alguns buscavam anjos, outros o diabo, alguns o espírito guardião, outros espíritos malignos, alguns uma panaceia para todos os males, outros o conhecimento das estrelas, alguns os segredos da divindade e quase todos a Pedra Filosofal. 6

Eles concordavam que esses segredos poderosos, e especialmente a Pedra Filosofal, são difíceis de encontrar e que poucas pessoas os possuem, mas todos tinham uma opinião suficientemente boa de si mesmos para imaginar que eram do número dos Eleitos.

Felizmente, os mais avançados estavam naquela época esperando com impaciência a chegada de um alemão, um nobre de alta patente e um grande cabalista, cujas terras ficam em direção às fronteiras da Polônia. Ele havia escrito aos Filhos dos Filósofos em Paris, prometendo visitá-los quando passasse pela França a caminho da Inglaterra. Fui incumbido de responder à carta deste grande homem. Enviei-lhe o mapa do meu horóscopo para que ele pudesse julgar se eu 7 aspirar à Sabedoria Suprema. Felizmente, meu mapa e minha carta fizeram com que ele me desse a honra de responder que eu seria uma das primeiras pessoas que ele veria em Paris e que, se Deus quisesse, não seria culpa dele se eu não entrasse na Sociedade dos Sábios.

Para minha alegria, mantive uma correspondência regular com o ilustre alemão. De tempos em tempos, propus a ele problemas pesados e, até onde me cabia, bem fundamentados, relativos à Harmonia do Mundo 8 , os Números de Pitágoras 9 , as Visões de São João 10 e o primeiro Capítulo de Gênesis 11 . A profundidade desses assuntos o arrebatou, ele me escreveu maravilhas inéditas, e logo reconheci que estava lidando com um homem de imaginação muito vigorosa e muito vasta. Tenho três ou quatro dezenas de suas cartas escritas em um estilo tão extraordinário que nunca consegui me obrigar a ler outra coisa no momento em que estava sozinho em meu escritório.

Um dia, enquanto eu estava maravilhado com uma das mais sublimes dessas cartas, um homem muito bonito entrou e, curvando-se gravemente para mim, disse em francês, mas com um sotaque estrangeiro: "Adore, ó meu Filho, adore o Deus muito bom e muito grande dos Sábios, e nunca se deixe encher de orgulho, porque Ele envia um dos Filhos da Sabedoria para iniciá-lo em sua Ordem 12 e torná-lo um participante das maravilhas de Sua Onipotência."

A novidade da saudação me assustou e, pela primeira vez na vida, comecei a questionar se as pessoas às vezes não veem aparições; no entanto, me recompondo o melhor que pude e olhando para ele tão educadamente quanto meu leve medo permitia, eu disse: "Seja você quem for, cuja saudação não é deste mundo, sua visita me honra muito; mas, antes que eu adore o Deus dos Sábios, por favor, diga-me a quais Sábios e a qual Deus você se refere e, se for

do seu agrado, por favor, pegue esta poltrona e tenha a gentileza de me esclarecer sobre este Deus, estes Sábios, esta Ordem e, antes ou depois de tudo isso, sobre a maneira de ser com quem tenho a honra de falar."

"Você me recebe muito sabiamente, senhor", ele respondeu com um sorriso, pegando a poltrona oferecida; "Você me pede para lhe explicar no começo certas coisas, que com sua permissão, não tocarei hoje. As palavras do elogio que lhe fiz, os Sábios endereçam, no início, àqueles a quem eles determinaram abrir seus corações e revelar seus Mistérios. Pelas suas cartas, eu o julguei tão avançado que esta saudação não lhe seria desconhecida, e que você a consideraria o elogio mais gratificante que o Conde de Gabalis poderia lhe fazer."

"Ah, senhor", exclamei, lembrando que tinha um grande papel a desempenhar, "como me tornarei digno de tamanha gentileza? É possível que o maior de todos os homens esteja em meu escritório e que o renomado GABALIS me honre com uma visita?"

"Eu sou o menor dos Sábios", ele respondeu gravemente, "e Deus, que distribui a Luz de sua Sabedoria juntamente com suas responsabilidades na medida que Sua Soberania considera melhor, concedeu-me apenas uma porção muito pequena da Luz, em comparação com o que me maravilho em meus companheiros Iniciados [13] . Espero que você os iguale algum dia, se ouso julgar pelo mapa de seu horóscopo com o qual você me honrou. Mas por que, Senhor", ele acrescentou alegremente, "você está fazendo o máximo para cair em minhas más graças ao me confundir à primeira vista com um fantasma?"

"Ah, não para um fantasma", eu disse, "Mas confesso, senhor, que de repente me lembrei daquela história de Cardan. Ele diz que seu pai foi um dia visitado em seu escritório por sete seres desconhecidos, vestidos em cores diferentes, que [14] fizeram declarações um tanto estranhas quanto à sua natureza e ocupação--"

"Estou familiarizado com o incidente ao qual você se refere", interrompeu o conde, "Eles eram silfos; eu lhe contarei sobre eles algum dia. Eles são uma espécie de ser etéreo, e de vez em quando vêm consultar os Sábios sobre os livros de Averróis [15] , que eles não entendem muito bem. Cardan é um rattlepate por ter publicado isso em suas 'Sutilezas'. Ele encontrou a reminiscência entre os papéis de seu pai. Seu pai era um de Nós. Percebendo que seu filho era um tagarela nato, ele não quis lhe ensinar nada de importante, e deixou que ele se divertisse com astrologia comum, da qual ele sabia apenas o suficiente para prever que seu filho seria enforcado. Então esse patife é o culpado por você ter me insultado ao me tomar por um silfo?"

"Insultei você!", exclamei. "O que eu fiz para ser tão infeliz--?"